



Juntos somos mais Fortes!

Abrir este número da Revista, a confirmação de que “Juntos somos mais fortes”!

A petição lançada pelo SNESup conseguiu superar o número necessário para ser discutida em plenário da Assembleia da República.

Depois de ouvida em sede de Comissão Permanente de Educação e Ciência, uma delegação composta por Mariana Gaio Alves, Raul Santos Jorge e José Moreira, e de explicitados os fundamentos da pretensão e dos objectivos a atingir, de que resultou o Relatório que reprodizimos integralmente, resta aguardar, agora, o agendamento para plenário.

Este é um dos meios, mas não, seguramente, o único nem o último a que o SNESup terá de lançar mão para pôr cobro à longa lista de injustiças que sentem todos quantos estão ao serviço do Ensino Superior e da Ciência.

Falemos do estruturante RJIES há longo tempo marcado pela caducidade, que tarda em ver-se atalhada, e vai permitindo, enquanto tal não sucede, cada vez mais perdas na democraticidade das instituições, como assinalam três artigos consagrados ao tema, da autoria de Romeu Videira e de Mariana Alves (*Ensino Superior e Ciência é de todos e para todos*), de João Mineiro (*Da Precariedade à invisibilidade*) e de Carlos A. M. Gouveia (*Da Bondade do RJIES e da contraordenação e crime que potencia*).

Depois, os diversos cambiantes que vai tomando a precariedade na Ciência, sustentados do ponto de vista da tutela pela superação de várias provas por parte daqueles que, de há muito, esperam concretizar a miragem da criação/consolidação do emprego

científico. Disso nos fala Teresa Summavielle em *Equívocos e Esquecimentos*.

As sucessivas desvalorizações salariais que o sector do Ensino Superior Público sofre desde 2016, demonstradas em números e gráficos que suportam o artigo de Isabel Rodrigues, Mário Queirós e Mariana Malta, requerem a urgente intervenção do Governo.

Os professores do sector clamam por justiça.

Também a requerer intervenção se encontra o Ensino Privado.

A Contratação de Professores no Ensino Privado, como escreve Carlos Jorge Carvalho, apesar de sustentada pelo devido enquadramento legal, pelos contornos que assume em algumas instituições, tem conduzido “a défices de qualidade, a lucros excessivos, a abusos de direito, à precariedade e à proletarianização da profissão”.

O Ensino Superior e a Ciência estão cansados de esperar! A secundarização do sector, à escala nacional, matá-lo-á. •



**MARIA TERESA
NASCIMENTO***

UNIVERSIDADE
DA MADEIRA



* Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.